

## LINDEMBERG RIBEIRO NUNES ROCHA

Médico–psicanalista. No ano 1970 - Primeira família atendida como grupo dinâmico terapêutico na Comunidade terapêutica do Hospital Pinel –M.S; 1971 – Bolsa de Iniciação Científica do CNPQ - ,juntamente com Ângela Lobato para a pesquisa – Estudo da comunicação em famílias de Psicóticos; 1973- Apresentação de Relatório ao CNPQ; 1972 - 1975 – Criação, direção e supervisão do Setor de Terapia Familiar da Cadeira de Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ; 1977 - 1978 - Organização e supervisão de curso para casais e de atendimento para famílias e casais no INFA - Instituto da Família; 1975 - 1980 - Mestrado em Medicina Social no Instituto Med. Social da UERJ. Dissertação com defesa pública de: Estudo das relações psicológicas entre o individuo e a família e suas repercussões teórico-clínicas. Março de 1980; 1971 - 2004 - Atendimento em consultório particular de famílias e casais; 2004 - Projeto de um curso a se iniciar em agosto de Terapia Psicanalítica de Família na APERJ – Rio4. Origem do interesse em Terapia de Família: “O final da década de 60 do século passado foi a época do questionamento profundo das práticas psiquiátricas. Foi o movimento dito da Anti-psiquiatria, encabeçado entre outros por Laing. A Comunidade Terapêutica se origina nesse movimento. A Comunidade Terapêutica enfatizava os aspectos filosóficos, sociais e familiares da doença mental. O orgânico era uma variável em relação a qual nada se podia fazer. Comecei a trabalhar na Comunidade Terapêutica do Engenho de Dentro (M.S.) em 1968. Aos poucos me dei conta da importância fundamental da dinâmica familiar para o entendimento da loucura. Comecei inicialmente interessado na comunicação intra-familiar e sua consequência, as teorias sistêmicas. Com o tempo, por considerá-las insuficientes para o que eu pretendia, optei por uma abordagem eminentemente psicanalítica”.